Os Impactos físico durante a Pandemia COVID-19

Autor(res)

Rodrigo Guedes Boer
Maria Isabela Rodrigues Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Resumo

Os impactos físicos e na prática de atividade física durante a pandemia A prática da atividade física é recomendada para qualquer idade, no entanto, no período de Fundamental torna-se ainda mais necessário. A atividade física oferecer e os alunos devem ser motivados com ações direcionadas ao de-senvolvimento da capacidade motora e das habilidades motoras básicas, incluindo locomoção, deslocamento correndo ou andando, pulos em pé e sentado, saltando em duas pernas, pular aproximando e afastando os pés. Além das capacidades físicas de seus músculos de resis-tência, força, flexibilidade, agilidade, velocidade e equilíbrio. Também idade e as interações sociais e sua linguagem corporal e exploração Radom-Aizik Sobre a atividade física de crianças durante a pandemia deve-se garantir que as crianças mantenham a atividade física regular e o exercido em um ambiente seguro. Isso já é uma etapa crucial.

Presencialmente há interação direta com as crianças, sendo assim mais fácil de entretê-las nas atividades propostas em aula SILVA et al., 2020. Percebe-se que o problema das aulas à distância e da própria pandemia vão além do contexto físico, como será discuti-do na sequência. Os impactos psicológicos e sociais durante a pandemia As mudanças impactaram a maneira de aprender dos alu-nos. O que era desenvolvido por meio da interação presencial foi substituía por uma situação virtual, o que ocorreu em um distanci-amento social. Isso pode trazer um desafio, insegurança, deses-pero, sobrecarga de trabalho, incerteza, ansiedade e sedentarismo.

Apesar disso, a medicação de ensino remoto já foi praticada anteriormente, estendendo que apresentou diversas dificuldades em um sistema de ensino público. De acordo com Cetic.br 2021, organização coordenada pelo U nic coletou dados do Cetic.br e do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR NIC.br solicitados pelo Unicef para medir e relatar quantas crianças e adolescentes não têm acesso a atividades on-line e outros conteúdos da web que a garantem continuação do processo de aprendizagem. Mais de 4,8 milhões de brasileiros entre 9 e 17 anos têm acesso à Internet, que equivale a 17%.